



Furtado

Furtado já acha natural ir ao Fundo

Florianópolis — O ministro da Cultura, Celso Furtado, disse ontem que considerou extremamente positivo o resultado da missão Bresser nos Estados Unidos. No seu entender, a retomada das negociações junto aos credores internacionais veio quebrar uma incomunicabilidade que desagradava tanto ao Brasil quanto aos bancos internacionais.

Furtado defendeu o plano macroeconômico de Bresser Pereira e disse discordar daqueles que tentam desestabilizar a política econômica do Governo, ao afirmarem que o País atravessa um período de recessão. Defendeu a nova política de estímulo às exportações: "Enquanto não restabelecermos um nível adequado de reservas, que terá de ser de 5 a 6 bilhões de dólares, não podemos colocar em segundo plano as exportações", afirmou.

"Nós, o PMDB, não podemos aceitar nenhum acordo com o FMI que venha a pôr em risco a retomada do crescimento e do emprego no Brasil", declarou.

"O monitoramento do FMI está excluído e não sou eu quem diz, e sim o Presidente da República e o Deputado Ulysses Guimarães. Se se trata de recolher do FMI a cota que é do Brasil, como sócio. Agora, ir ao Fundo emprestar dinheiro que não é dele e por isso exige monitoramento, evidentemente que o PMDB não pode aceitar", afirmou.

Celso Furtado disse também ser favorável à conversão de parcelas da dívida externa brasileira em investimentos diretos, mas dentro de um programa bem estabelecido, compatível com a política de desenvolvimento.

PEQUENOS

O anúncio de que o Brasil pretende voltar ao FMI provocou reações diferentes nos chamados pequenos partidos. Enquanto o PDS e o PTB reconhecem que essa era a única saída para o País resolver as questões ligadas à negociação da dívida externa, o PDT e o PT admitiram que vão protestar e fazer severa oposição a essa decisão do Governo.